

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Aline Barbosa dos Santos ¹
Diego Tavares de Souza ²
Juricelly Horácio Silva ³

RESUMO

Diante os desafios impostos pela Pandemia de *SARS-COV-2 (COVID-19)* na educação, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram adequar suas metodologias de ensino para a modalidade não presencial, inclusive, a realização dos Estágios Supervisionado. Dado o exposto, este estudo objetiva apresentar os desafios dos acadêmicos na realização dos estágios supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, em tempos de pandemia. A metodologia utilizada neste estudo foi de caráter qualitativo. Desta forma, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário virtual, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, o qual foi aplicado junto a 10 estudantes do referido curso. Nosso referencial teórico foi construído a partir de teóricos como: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), ZABALZA (2014) e outros. Para análise dos dados seguimos da análise de conteúdo, conforme a proposta de BARDIN (2011). Portanto, ficou evidente neste estudo que muitos desafios estão sendo enfrentados na realização do estágio supervisionado do curso de Pedagogia, dado a carência do acesso à *internet* e recursos tecnológicos por parte das famílias, assim como a falta de interação do aluno nas atividades propostas pelos mesmos motivos, assim como outros desafios.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação Docente, Pandemia de *SARS-COV-2*.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado do curso de pedagogia é importante para que o acadêmico reflita a práxis docente. Esse também é fundamental na construção da identidade docente, na qual o estudante refletirá diante à prática, a partir do que foi construído teoricamente no início da sua formação acadêmica.

Por outro lado, com as implicações que a Pandemia de *SARS-COV-2 (COVID-19)* impôs nas estruturas educacionais, a forma a qual o estágio estava habituada, sua realização sofreu mudanças diante às imposições da nova realidade. Desta forma, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) adequou a realização do Estágio Supervisionado, levando-se em consideração a Resolução do CONSEPE n° 0229/2020, que estabelece normativas para

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alinebarbosa1819@gmail.com;

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, diegotavarespb@gmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, juricellysilva@gmail.com.

realização de componentes curriculares na modalidade não presencial. No concernente ao Estágio Supervisionado a resolução postula:

A critério dos Colegiados de Curso, ouvidos os/as docentes responsáveis, e com anuência da PROGRAD, os Estágios Supervisionados de cursos de bacharelado e licenciatura poderão ser desenvolvidos por meio de atividades não presenciais, observados o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso, resoluções e pareceres dos CEE e/ou CNE, bem como a legislação pertinente de cada campo de atuação profissional. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020, Art. 7º).

Desta forma, os Estágios Supervisionados ocorreram na modalidade não presencial. Haja vista que os conflitos que os estagiários enfrentavam nos ambientes escolares, acabaram por sofrer modificação à modo da nova realidade. Esses conflitos agora são vivenciados a partir da tela de um computador, celular, *tablet*, resumindo-se, muitas vezes, ao grupo do *WhatsApp*. De modo que nem sempre os estágios foram possíveis por esses meios, dado a precariedade do acesso à *internet* e recursos tecnológicos por parte das famílias dos alunos da rede pública de ensino, se resumindo na elaboração de atividades impressas.

Contudo, muitos desafios surgiram para os professores, da educação básica ao ensino superior. Dado o exposto, fomos guiados pela seguinte questão: Quais os desafios que os acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, estão enfrentando na realização do estágio supervisionado durante a Pandemia?

Dado o exposto, este estudo se justifica em trazer a conhecimento da comunidade sobre os desafios que estão sendo enfrentados para realização do estágio supervisionado pelos acadêmicos do curso de pedagogia da UEPB, Campus III. Tendo em vista contribuições na temática da formação inicial de professores em um momento atípico.

Na realização deste estudo, tomamos como objetivo geral: refletir sobre os desafios na realização do estágio supervisionado pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, durante a pandemia de *SARS-COV-2* (*COVID-19*). Nossos objetivos específicos consistiram em: a) conhecer os desafios na realização do Estágio Supervisionado pelos alunos do curso de Pedagogia, b) averiguar como estão ocorrendo às atividades nas escolas-campos, c) pesquisar junto aos discentes as contribuições do Estágio Supervisionado não presencial na formação acadêmica e profissional, d) perceber as emoções/sentimentos desses sujeitos na realização do estágio supervisionado.

Nossa metodologia foi de caráter qualitativo, o qual aplicamos um questionário virtual, disponibilizado pelo *Google Forms*, com os estudantes do *locus* em estudo. Na construção teórica deste estudo, usamos o aporte de: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), ZABALZA (2014) entre outros.

Este trabalho será apresentado da seguinte forma: esta introdução; onde apresentaremos uma abordagem geral da temática, problema, justificativa e objetivos do estudo. Por conseguinte, apresentaremos nossos passos metodológicos na realização deste estudo. Por conseguinte, nosso referencial teórico, resultados e discussão e finalizamos com nossas considerações finais.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como estudo de caso. O qual, o método de investigação para a realização desta pesquisa é de caráter qualitativo. Partindo da concepção afirmada por Malheiros (2011):

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estará certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa. Isso não quer dizer que os dados qualitativos sejam neutros quanto à sua coleta. Contudo, ao mensurar a realidade busca-se inibir a subjetividade, o que não é possível quando tal realidade existe do ponto de vista do sujeito, caso das pesquisas qualitativas. (p. 188).

Dado o exposto, realizamos uma pesquisa de campo. Nosso público-alvo são discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campos III, que cursaram ou estejam cursando o componente curricular Estágio Supervisionado I, II, III no atual momento de pandemia. Salientamos que o Estágio Supervisionado I tem foco na Educação Infantil, o Estágio Supervisionado II nos anos iniciais do ensino fundamental e o Estágio Supervisionado III na gestão escolar.

O *locus* da pesquisa está localizado no município de Guarabira/PB, mesorregião do Agreste Paraibano. O município possui, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), uma população estimada em 59,389 pessoas, numa área territorial de 162,387 Km².

No mais, nosso instrumento de coleta de dados foi um questionário virtual, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, este composto com perguntas semi-abertas, ou seja, questões abertas, para melhor detalhamento da situação relatada pelos participantes. Portanto, este foi aplicado no início do mês de setembro de 2021, o qual 10 alunos se dispuseram em participar do estudo. Dado o fenômeno em estudo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva.

Por fim, para a interpretação e análise dos dados, utilizamos da análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado, na formação de professores, se apresenta enquanto um meio importante para que o estudante tenha contato com a prática da vivência escolar, pois, em muitos casos, esse processo se torna a primeira experiência que o acadêmico tem com a realidade escolar, o qual muitos conflitos podem surgir nessa formação. Portanto, esse é um momento de reflexões das ações pedagógicas que o estudante enfrentará no cotidiano escolar, articulando e associando elementos teóricos do curso. Segundo Pimenta (1995):

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá. (PIMENTA, 1995, p. 63).

Nestas perspectivas, podemos ter uma noção que o estágio não pode ser resumido enquanto uma disciplina, mas uma atividade que é significativa na vida do estudante. Essa é uma prática que vem a contribuir nas disciplinas teóricas, fazendo com que o acadêmico tenha a “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 99-100). Por isto, é um momento de contribuições na formação inicial do professor.

O estágio supervisionado é um momento importante para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas, pois é chegada a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos em sala de aula durante a graduação. O estágio vem como “uma corda que nos laçam e dá nó”, nó esse que nos firma para caminhar com prudência rumo à experiência no agir profissional docente.

Experienciar o estágio nos forma integralmente e nos dar a oportunidade de sermos profissionais capazes de interagir com a aprendizagem e a prática docente, avançando e nos formando de maneira mais solidificada. O estágio vai além da ideia de que esse momento só nos traz uma experiência acadêmica, não é apenas isto, emancipa o nosso “eu”, pessoal e profissional.

Por outro lado, para muitos graduandos, o estágio pode ser, como já vimos, o primeiro contato no contexto educacional, por isto, esse momento é de crucial importância para relacionar e refletir diante o que aprendemos com essa atividade docente, tornando-nos pesquisadores. Nesta perspectiva, Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, fala sobre a importância de os professores serem pesquisadores:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1996, p. 29).

Segundo Freire (1996), ensinar exige busca de conhecimento, visto que é através da inquietação e curiosidade que os professores formam cidadãos críticos capazes de indagar e também pesquisar. Desta forma, é necessário que a escola seja um espaço de pesquisa também, transformando o ambiente em um espaço de troca de experiências, haja vista que deve haver uma relação horizontal entre professor e aluno, assim, à medida que o docente educa, ele também é educado. (FREIRE, 1996).

Pela mesma razão, o saber docente não é construído somente da teoria, nem tampouco só da prática, essas devem estar em consonância se complementando, considerando-se que é a partir da ação conjunta com a reflexão que o professor se constrói e reconstrói, refletindo à sua práxis (faço, reflito e refaço). Na mesma perspectiva, no concernente à formação docente, visamos que a experiência se constrói a partir da vivência, assim Tuan (1983) destaca que:

A experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. (p. 10).

Desta forma, a partir desta reflexão, salientamos que a vivência em sala de aula é indispensável para os futuros professores, de modo que o estágio oportuniza experienciar os desafios que existem no âmbito da prática educacional. É diante da realização do estágio que aprendemos, nas vivências, que a realidade é diferente do que idealizamos antes de atuar. Porém, o objetivo do estágio é esse, mostrar a realidade e instigar-nos a colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no mundo acadêmico.

Contudo, aprendemos muito na teoria, mas, é na realização do estágio que nossa aprendizagem é potencializada. Antes do estágio, a visão que temos do fenômeno educacional (principalmente para àqueles que não obtém experiência em sala de aula) é panorâmica, no entanto, durante sua realização, nos proporcionará outra visão da realidade da sala de aula. Assim, fazer parte dessa fase é de suma importância, pois muda a nossa visão com relação à teoria e a prática. Visto que antes de estagiar, nossa relação com a prática é vertical e perante o estágio torna-se horizontal, construindo nossa prática pedagógica e identidade enquanto futuros docentes, tornando os estagiários protagonistas, em um processo de constante aprendizagem, que sabemos ser: inacabada e evolutiva.

Portanto, vivenciar essas experiências trazem saberes importantes, tanto para a nossa formação profissional como pessoal, mostrando as necessidades de adaptações aos diferentes desafios que o cotidiano escolar apresenta. Tendo em vista que a docência é um processo inacabado que necessita de adequações às situações que se mostram durante todo o percurso.

O papel do estágio na formação de professores possibilita aspectos relacionados à construção da identidade, do conhecimento e agir do profissional docente. Desta forma, contribui no processo do descobrimento da identidade profissional, porque nele estão os aspectos subjetivos, individual, do “eu”, que cada um tem por natureza que são absorvidos nos interiores dos convívios em sociedade. De acordo com Dubar (1997, p. 13 *Apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p. 63):

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

Diante disto, podemos dizer que é fruto de uma construção social, a qual vai se construindo com as vivências dos sujeitos. Dessa forma, vai ser nas dificuldades do dia a dia e vivências em sala de aula que a identidade docente vai se construindo, “[...] para o qual serão necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional” (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 64).

Salientamos que é importante dizer também sobre os desafios e os obstáculos no momento do estágio, dado que os estagiários podem “esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação, nas condições objetivas das escolas, muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua área de atuação” (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 65). Assim os estagiários podem encontrar esses desafios. Porém, devem buscar contribuir nas práticas e metodologias docentes, que muitas vezes, pelos problemas vivenciados, podem acabar afetando as práticas metodológicas dos profissionais que ali já atuam, trabalhando apenas métodos tradicionais que às vezes pouco contribuem na aprendizagem do alunado.

Ademais, podemos compreender a contribuição do estágio e a grande importância da identidade profissional docente para nos posicionar diante de tantas situações pertinentes à profissão e ao profissionalismo.

Por outro lado, conforme Zabalza (2014), as ideias referentes ao estágio e a formação universitária, aquelas reducionistas, compreendem que a formação tem por objetivo a empregabilidade, como algo que os universitários alcançarão no futuro, nascendo a utopia de que a formação nos garantirá a nossa inserção no mundo do trabalho. Devemos refletir essas concepções ultrapassadas, não totalmente erradas, mas fragmentadas que reduz a contribuição da formação em nossas vidas acadêmicas.

Portanto, temos que nos alertar para o presente (o percurso da formação universitária) como desenvolvimento das dimensões subjetivas para viver os anos da vida acadêmica plenamente, a qual a formação não foque só para algo que nos “garanta” o futuro, esquecendo das dimensões subjetivas do presente, pois, conforme Zabalza (2014), a formação não é de excelência, assim toda instituição e corpo docente devem estar sempre em formação contínua, porque a instituição não é só formadora, mas ela também se forma e transforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento do trabalho, buscaremos apresentar os resultados e discussões da pesquisa de campo. Por outro, todos os participantes são estudantes do curso de Pedagogia do *locus* em estudo, visto que todos realizaram algum estágio supervisionado durante a pandemia, na modalidade não presencial. Todavia, para preservação da identidade dos estudantes os identificaremos como: **A1**, **A2**, **A3**, assim por conseguinte. Portanto, para melhor organização dos dados os dividimos em 4 quadros. Vejamos:

Quadro 01 – Desafios do Estágio Supervisionado não Presencial

| | |
|------------|--|
| A1 | [...] a comunicação às vezes deixa um pouco a desejar no que condiz a interpretação do que pretende ser desenvolvido. |
| A2 | A internet |
| A3 | Dificuldade por que nem todos os alunos tinham acesso à internet. |
| A4 | Nossas aulas ocorriam pelo grupo do WhatsApp, onde postávamos os vídeos. Para que houvesse uma interação maior pedíamos que as atividades fossem postadas, porém, poucos participavam. Por outro lado, outro desafio foi o excesso na carga horária, pois no presencial o estágio ocorria naquele horário estipulado, enquanto por meio virtual às atividades eram postadas no grupo em diferentes horários, começava pela manhã e durava o resto do dia. [...] |
| A5 | Eu senti falta da interação com a escola, gostaria de estar presencialmente observando e participando das atividades junto à gestora. Não foi um estágio satisfatório para mim. |
| A6 | Na verdade, tudo é complexo. |
| A7 | A de se adequar, pois foi difícil, devido nem todos terem acesso à internet, e nem todos tem auxílio na hora da atividade em casa. |
| A8 | A dificuldade na hora da comunicação por meio da Internet. |
| A9 | Conseguir manter o interesse dos alunos junto dos professores [...]. Desafios como falta de internet e falta de aparelhos para comunicação. |
| A10 | [...] não ter o contato presencial com a escola, com a gestão, com os professores e principalmente com alunos, que no meu caso, não pude estagiar no Ensino Fundamental I, usando nenhuma TIC's, pelo o motivo dos pais e dos alunos não terem acesso a esses recursos, sendo assim meu estágio foi 100% só em elaboração de atividades, as quais eram entregues semanalmente, portanto não tive contato algum com os alunos, só com o professor, pelo WhatsApp, o que dificultou muito a realização do meu estágio. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Diante as respostas obtidas, no **Quadro 01**, podemos perceber que os desafios são diversos. É notório que a falta de acesso à *internet*, recursos tecnológicos são os principais desafios que os estudantes enfrentaram durante a realização dos Estágios Supervisionados não presenciais. Dessa forma, verificamos que embora seja este um dos grandes desafios, pudemos visar que os sujeitos da pesquisa destacam diversos outros desafios, a saber: comunicação precária; poucas crianças participam; excesso na carga horária, (uma vez que os estagiários precisavam interagir a todo o momento, quando os alunos davam retorno das atividades); falta de engajamento da família (pois nem todos auxiliavam nas atividades); reflexões de métodos para manter o interesse dos alunos.

Como postulou **A6**, é tudo muito complexo, embora não tenha especificado por meio de sua fala, percebemos que não foi fácil. Ainda, diante o relato de **A10**, a qual expõe que se tornou impossível fazer a utilização das TIC's, dado que os pais e alunos não tinham acesso aos recursos, dessa forma, a execução do estágio foi apenas elaboração de atividades impressas, além disso, não houve nenhum contato com os alunos, apenas com o professor pelo *WhatsApp*, logo, vemos que existem muitos desafios na realização do estágio não presencial.

Por fim, afirmando que não foi fácil a execução dos estágios diante dos desafios enfrentados nas aulas neste momento de pandemia. Porém, em face desses desafios, o estágio possibilitou a vivência da prática docente, nascendo nesses sujeitos reflexões dessa prática, assim como a construção da identidade docente (PIMENTA e LIMA, 2012), o qual esses buscaram se reinventar, recriar e repensar diante a necessidade dessas novas práticas.

Quadro 02 – Métodos para Realização das Atividades de Estágio na Escola-Campo

| | |
|------------|--|
| A1 | Através das plataformas digitais, principalmente pelo <i>WhatsApp</i> e <i>Google Meet</i> ; gravação de vídeos e atividades impressas. |
| A2 | Tudo de forma virtual |
| A3 | Todas online |
| A4 | [...] ocorreram por meio das plataformas digitais, especificamente pelo grupo do <i>WhatsApp</i> . Como nem todos os alunos não tinham acesso à <i>internet</i> , eram encaminhadas atividades impressas quinzenalmente, assim, todos os dias postávamos vídeos explicando a atividade programada para aquele dia. |
| A5 | As atividades para mim ocorreram de forma virtual. [...] todas as atividades aconteceram virtualmente (entrevista, análise de PPP, elaboração de relatório e etc). |
| A6 | Atividade feitas de forma remota, vídeo aula. |
| A7 | Remotas através do <i>WhatsApp</i> , com vídeos explicativos. |
| A8 | Por meio das plataformas digitais. |
| A9 | Por meio de gravações de vídeos explicando as atividades, e enviadas no grupo da turma de <i>WhatsApp</i> pelos alunos, onde os mesmos tiravam fotos de suas respectivas atividades e colocavam no grupo para ser avaliada pelos professores. |
| A10 | A distância, coletei o máximo de informação que poderia adquirir da gestora e do professor, para compreender como estava se concretizando tanto a gestão quanto o ensino [...] |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Verificamos, no **Quadro 02**, que de modo geral às atividades foram desenvolvidas de forma virtual, usufruindo da utilização das plataformas digitais, as quais foram mencionadas: *Google Meet* e *WhatsApp*. Haja vista que visamos ser mais utilizado o aplicativo do *WhatsApp*, conseqüentemente, por ser rápido e de fácil acesso. As aulas eram/são realizadas em grande parte por meio de vídeos explicativos, vídeo aulas. Mas, como expôs **A4**, também por meio de atividades impressas, visto que nem todos tinham acesso à *internet*, dessa forma, possibilitando o ensino-aprendizagem a todos. Conforme **A10** às atividades na escola-campo ocorreram a distância, mas não especificou qual o recurso foi utilizado para suceder às atividades.

Enfim, podemos perceber que os discursos dos participantes, diante às experiências ocorridas nos estágios, foi possível sua concretização na formação dos sujeitos, nascendo experiências que contribuíram com excelência na vida acadêmica e profissional dos estagiários.

Quadro 03 – Contribuições na Formação Acadêmica e Profissional do Estágio Supervisionado

| | |
|------------|--|
| A1 | Sim, embora não tenha sido uma vivência na prática diária e no contato presencial; mas o mesmo mostrou novas possibilidades, principalmente nos estágios I e II que pude trabalhar, propor atividades, que foram bem participativas, existiu um contato como os alunos em que conheci os desdobramentos que as instituições de ensino estão executando. Toda formação é válida, quando optamos por conhece-la de perto. Foi possível observar práticas e as metodologias trabalhadas [...] |
| A2 | Sim, a possibilidade de se adaptar perante a realidade vivenciada. |
| A3 | Sim. Um olhar diferente para cada aluno, pois a realidade deles são diferentes. |
| A4 | Sim. Vivemos uma realidade atípica, os professores precisaram se reinventar, e nós estagiários também, precisamos usar de recursos tecnológicos que no estágio presencial não usaríamos. Muitas vezes aprender a manusear tal ferramenta, para tentar fazer diferente [...] |
| A5 | Sim. Contribuiu para que eu pudesse perceber os desafios que os gestores enfrentam, ainda mais neste período de pandemia. |
| A6 | Apesar das dificuldade trouxe sim. Uma dos principais foi procurar estar preparado para as emergências que supostamente possam vim. |
| A7 | Sim! Além da prática, poder aprender ferramentas metodológicas digitais na utilização do ensino emergencial. |
| A8 | Sim, me fez ver como é importante o ensino presencial e o quanto ele faz falta. |
| A9 | Sim, pois já pude passar por desafios os quais me fizeram crescer em minha futura profissão, tendo em vista que esses desafios são fundamentais para nos preparar e saber que tudo pode acontecer para nós docentes estejamos presentes em sala de aula ou não. |
| A10 | Sim. Através do estágio e dos desafios, pude agregar a minha formação muita coisa valiosa que vou levar para vida toda, como a percepção que os desafios precisam ser vivenciados, porque é passando por eles que emancipamos o nosso subjetivo e aprendemos coisas novas, assim também como é importante sempre a busca de formação contínua, de mudar e inovar prática, o uso da tecnologia nesse momento seria muito importante [...] |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No **Quadro 03**, podemos ver que todos os estagiários concordaram que houveram contribuições do estágio para sua formação, mesmo esse não sendo presencial. Em síntese, elucidaram sobre os desafios situacionais nas práticas relacionadas às tecnologias e as condições dos contextos de cada realidade escolar, no entanto, uns conseguiram usufruir de tais recursos, já outros não puderam utilizar tais suportes, por questões de carência das crianças e das famílias no acesso aos recursos tecnológicos, dado o motivo de não ter os elementos disponíveis: financeiro, tecnológico, *internet*, celulares, entre outros.

Neste entendimento, pudemos ver que todos os envolvidos na pesquisa foram afetados, uns obtiveram mais êxito em suas vivências do que outros. Todas essas reflexões são necessárias para entendermos os diferentes contextos, mesmo dentro da educação pública, dado que afirmamos haver desigualdades no interior de suas escolas, de modo que a educação é um fenômeno complexo que demanda um olhar individual e atento, considerando às particulares de cada lugar e seus sujeitos diante dos desafios impostos no contexto atual.

Quadro 04 – Emoções e Sentimentos com a Realização do Estágio Não Presencial

| | |
|------------|--|
| A1 | [...] muitas incertezas principalmente para a formação já que não foi possível entrar nas salas de aulas, vivenciar de perto, ter o contato direto, explicar, por em prática tudo aquilo que estudamos na graduação. |
| A2 | Normal. |
| A3 | Confusa, insegura. |
| A4 | No primeiro momento, medo. Cheguei muitas vezes a pensar que não fosse dar certo. |
| A5 | Eu senti falta de interagir com a comunidade escolar. Não foi um estágio satisfatório para mim. |
| A6 | No início apreensiva, mas depois tudo foi se encaixando. |
| A7 | Foi bem prazeroso, porém eu queria a prática presencial. |
| A8 | Me senti desfocada, muitas vezes não conseguia contato com as pessoas dificultando a realização do estágio. |
| A9 | Sensação de medo de não aprender da mesma maneira, insegurança, mas ao mesmo tempo grata e confiante por não ter parado com os estudos em meio ao cenário acadêmico que estamos vivenciando. |
| A10 | Minhas emoções ficaram a flor da pele, pelo motivo que estamos passando por momentos difíceis, fiquei triste e feliz, triste com o contexto que tive que realizar meu estágio supervisionado, apesar de tudo feliz, pois dei o meu melhor dentro das possibilidades do momento, tive medo de como eu iria me sair na realização do estágio, foram várias as sensações que me afetaram, porém o sentimento que levo comigo é de realização, de dever cumprido [...] |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No **Quadro 04**, em relação às emoções e sentimentos, que consideramos importantes para refletir sobre os aspectos socioemocionais dos estagiários, em tempos de pandemia,

percebemos que estes sujeitos se mostraram afetados “psicofisiologicamente” pelas reações corpóreas, que culminaram nas emoções citadas como: medo, alegria, tristeza e insegurança.

Porém, ficou evidente em alguns participantes o medo. Para compreendermos melhor, o porquê dessa emoção, devemos levar em consideração que esses passaram por situações que não imaginavam que teriam de vivenciar, dado o contexto atípico, que mesmo com a caminhada acadêmica, o contingencial e o situacional fizeram-lhes sentir sensações diversas, pois enfrentaram a realidade do “ensino remoto de emergência”, e conseqüentemente, os sentimentos observados, nesse contexto, foram muitos.

Porém, a satisfação com relação à realização do estágio supervisionado esteve presente na fala dos pesquisados. Portanto, o enfrentamento ao novo, ao desconhecido, causou esse sentimento, mas, como vimos nas falas dos participantes, mesmo com os desafios, o processo se tornou possível e contribuidor na formação acadêmica desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos trazer reflexões sobre o estágio supervisionado não presencial pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, durante a pandemia, assim como conhecer os possíveis desafios vivenciados por esses estudantes.

Haja vista que ficou expresso, na fala dos participantes, que muitos desafios surgiram com a realização do estágio supervisionado não presencial, de modo que nem todos os alunos têm o acesso aos recursos tecnológicos e *internet*, dificultando uma interação entre os estagiários e os educandos das escolas-campos.

Por outro lado, esses estágios estão sendo desenvolvidos por meios de plataformas digitais com aqueles alunos que possuem acesso à *internet*, visto que em alguns casos são enviadas atividades impressas e solicitadas para os alunos que sejam postadas nos grupos de *WhatsApp*, porém, como visto, existe pouca interação por parte do aluno, dado a precariedade do recursos tecnológicos.

Porém, pudemos ver que existe um aumento na carga horária do estágio, realidade que muitos professores estão enfrentando, surgindo assim, doenças psicoemocionais. Contudo, indiretamente foi vivenciada um pouco dessas emoções e sentimentos pelos acadêmicos.

Porém, mesmo com todos os desafios que os estagiários enfrentam, para esses sujeitos, o estágio trouxe contribuições na formação, seja conhecimento dos desafios que os

professores estão enfrentando e conhecimento das possibilidades para o trabalho com o “ensino remoto de emergência”.

Portanto, o estágio se mostrou possível sua realização, o qual os acadêmicos conseguem reconhecer os desafios e contribuições da prática docente neste momento de Pandemia. Por fim, pesquisas futuras mostraram mais elementos importante da formação docente neste momento, assim como possíveis sequelas da formação nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>. Acesso em: 6 set. 2021.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática. Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, Ago. 1995.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TUAN, Yin-Fun. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resolução CONSEPE n° 0229/2020**. Estabelece normas para a realização de componentes curriculares, bem como outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de atuação não presencial, na graduação, pós- graduação e no ensino médio/técnico, excepcionalmente durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por causa da pandemia da COVID- 19. Disponível em: <https://uepb.edu.br/download/resolucao-uepb-consepe-0229-2020-estabelece-normas-para-a-realizacao-de-componentes-curriculares-nao-presenciais-durante-pandemia-da-covid-19/#>. Acesso em: 05 set. 2021.

ZABAIZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.